

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1234 - 1/4

AVALIAÇÃO DE RISCO PARA DEPRESSÃO EM PESSOAS IDOSAS EM CONVIVÊNCIA INTRAFAMILIAR

SILVA, Doane Martins da¹

SOUZA, Andréa dos Santos²

SANTOS, Isleide Santana Cardoso³

ALVES, Marta dos Reis⁴

AGUIAR, Aline Cristiane de Souza Azevedo⁵

REIS, Sônia Maria Torquato dos⁶

Introdução: O aumento do percentual de idosos na população brasileira ampliou o interesse em estudos que envolvem as questões emocionais com repercussão na capacidade funcional e qualidade de vida destes. Dentre estas condições destaca-se a depressão que pode ser definida como “um distúrbio da área afetiva ou do humor, com forte impacto funcional em qualquer faixa etária, de natureza multifatorial, envolvendo inúmeros aspectos biológicos, psicológicos e sociais” (GORDILHO, 2002). Dados revelam que a prevalência de sintomas depressivos em idosos é diferenciada ao considerar o ambiente em que este convive. Quinze por cento dos idosos que vivem em ambiente familiar/comunitário têm sintomas depressivos enquanto que nos institucionalizados a prevalência é mais alta, podendo alcançar 30% (STOPPE Jr., 1997). O impacto desse distúrbio pode ser observado por um risco maior de morbidade e mortalidade, aumento da utilização de serviços de saúde, negligência no autocuidado, adesão reduzida ao regime terapêutico e maior risco de suicídio (GORDILHO, 2002; PARADELA, LOURENÇO E VERAS, 2005).

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, bolsista de Iniciação Científica- UESB. Email: doane.ef@hotmail.com

^{2,3} Enfermeiras, Mestre. Prof^{as} do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

^{4,5} Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

⁶ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, bolsista de Iniciação Científica- UESB.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1234 - 2/4

Desse modo, o rastreamento de idosos com risco para depressão revela-se como importante recurso para fins de implementação de ações preventivas, de diagnóstico e tratamento precoce da depressão. Para avaliação de casos suspeitos de depressão em idosos na comunidade, utilizou-se, neste estudo, a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG-15), devido a mesma proporcionar relativa confiabilidade na prática clínica, nos diferentes contextos sócio/culturais. **Objetivos:** Identificar a presença de risco para depressão em idosos em convivência intrafamiliar/comunitária que residem na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família no Loteamento Água Branca no município de Jequié-BA; traçar o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos com risco para depressão. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, exploratório realizado na área de abrangência do Programa de Saúde da Família no Loteamento Água Branca, município de Jequié-BA. A amostra aleatória, de conveniência, composta por 100 idosos, foi estabelecida a partir de uma população de 204 pessoas cadastrados no PSF com idade igual ou superior a 60 anos e que não eram portadoras de déficit cognitivo, de acordo com avaliação do Mine-exame do Estado Mental. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados, um formulário constando de questões sociodemográficas e de saúde e a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG-15), aplicada em domicílio no período de outubro a dezembro de 2008. Esta escala é composta de 15 questões, com ênfase maior nos aspectos emocionais e cognitivos do que nos aspectos somático da depressão. Os pontos de corte são: normal ou sem depressão (N) – inferior a 5 pontos; depressão leve (L) – entre 5 e 10 pontos depressão grave (G) – acima de 10 pontos (ALMEIDA & ALMEIDA 1999; PARADELA, 2003). Os dados foram tabulados e processados por meio da estatística descritiva com o apoio do programa Microsoft Excel 97, e apresentados em tabela com frequência e percentuais simples. As informações foram analisadas à luz das informações colhidas, dos objetivos propostos e da revisão de literatura que aborda a temática. O referido estudo foi submetido à apreciação do CEP/UESB e aprovado mediante protocolo N° 250/2008. **Resultados:** Das 100 pessoas idosas em convivência intrafamiliar investigadas 79 apresentam risco de depressão, 29 do sexo masculino (78,4%) e 50 feminino (79,4%). O risco para depressão foi mais

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1234 - 3/4

prevalente entre idosos casados (65,5%) e idosas viúvas (50%). Em relação à renda, os que referiam não possuir nenhum recurso apresentaram risco para depressão, enquanto que aqueles com renda menor que um salário mínimo o risco foi verificado em 9 (69,2%) dos idosos. Quanto ao grau de escolaridade foi possível verificar que 77% dos idosos não alfabetizados, 88,2% dos idosos com 1-4 anos de escolaridade e 80% com 5-8 anos de escolaridade, apresentaram risco para depressão. Das pessoas idosas com risco para depressão 33(41,8%) percebem sua saúde como regular e 32 (40,5%) avaliam como boa. Os idosos na faixa etária dos 65-69 anos avaliam de forma negativa o seu estado de saúde, enquanto que a avaliação mais positiva concentrou-se na faixa etária 70-79 anos. Dos problemas de saúde referidos, os mais freqüentes foram hipertensão, problemas osteomusculares, diabetes e acidente vascular encefálico, respectivamente. Dois dos homens na faixa etária dos 65-69 anos (6,9%) apresentou suspeita de depressão severa, enquanto que somente uma mulher na faixa etária dos 75-79 anos (2%) foi incluída nesta classificação. **Conclusões:** Neste estudo, a prevalência de sintomas depressivos em idosos da comunidade foi muito superior a encontrada em pesquisas anteriores. Embora a escala utilizada tenha propriedades de validade e confiabilidade, não se pode descartar a possibilidade de dificuldade de compreensão dos itens investigados, considerando a baixa escolaridade dos consultados. Não obstante a maioria dos idosos incluídos nesta amostra seja ativo, o seu tempo é ocupado predominantemente em atividades no contexto domiciliar com envolvimento de membros da família e tempo livre destinado a atividades passivas. Acreditamos que estejam vivenciando o início da aposentadoria, climatério, sendo chefe de família e por muitas vezes estabelecidas situações de restrição social. A implantação e implementação de Grupos de Convivência é uma das opções para socializar pessoas idosas e minimizar as perdas decorrentes do processo de envelhecimento. Outro aspecto relevante é a necessidade de qualificação de profissionais com vistas à consolidação de uma Política Pública de Atenção à Saúde de Pessoas Idosas, promovendo um ambiente terapêutico de preservação da saúde mental daqueles em processo de envelhecimento.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1234 - 4/4

Referências:

ALMEIDA, OSVALDO P. and ALMEIDA, SHIRLEY A.. **Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida.** Arq. Neuro-Psiquiatr. [online]. 1999, vol.57, n.2B, pp. 421-426.

GORDILHO, A. Depressão, Ansiedade, outros distúrbios afetivos e suicídio. In: FREITAS, E.V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, cap. 25, p. 204-215, 2002.

PARADELA, E.M.P.; LOURENÇO, R.A.; VERAS, R.P. Validação da Escala de Depressão Geriátrica em um ambulatório geral. **Revista de Saúde Pública**, v.39, n.6, p. 918-23, 2005.

STOPPE Jr, A. Características Clínicas da Depressão em idosos. In: FORLENZA, O. V.; ALMEIDA, O. P. **Depressão e Demência no Idoso.** São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

Descritores: idoso; saúde do idoso; depressão.